

FINN E O FEMININO: INTERAÇÕES ENTRE O HERÓI MODERNO E AS FIGURAÇÕES DA ANIMA

Renata Bertti Nunes¹

Mauro Sérgio da Rocha²

¹ Discente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Umuarama, renatabertti@gmail.com.

² Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Umuarama.

A arte se desenvolveu pela inquietação em que o ser humano tem diante a sua realidade, demonstrando suas perspectivas e sensibilidades diante o mundo e como meio de expressão simbólica de conteúdos internos (BOECHAT, 2008; JUNG, 2000).

Atualmente, percebe-se várias formas de manifestar conteúdos inconscientes, sendo uma delas as imagens dos desenhos animados. Eliade (1972) afirmou que os enredos possuem temas de narrativas mitológicas, uma forma de contato com conteúdos simbólicos. Dentre esses conteúdos, há o arquétipo do herói, demonstrando sua realização e magnitude. Os desenhos animados possuem expressões mitológicas que possibilitam a estimulação do imaginário do homem moderno pelo lúdico, movimentando estruturas inconscientes.

Dentre diversos desenhos animados, a Hora de Aventura possui uma demonstração de herói contemporâneo por meio do personagem Finn, o humano. Essa denominação ocorre por ser o último humano do planeta de Ooo, que foi devastado pela Grande Guerra dos Cogumelos. Juntamente com seu amigo e irmão adotivo Jake, um cão com poderes que alteram sua forma e tamanho, realizam uma jornada que consiste em ajudar o próximo.

Finn, em sua jornada se relaciona com sua figura feminina, que na perspectiva junguiana pode ser denominada *anima*. Uma figura arquetípica da psique que em suas manifestações projetivas podem assemelhar-se a imagens culturais de mulheres. Esse conteúdo advém da camada mais profunda do inconsciente, denominado inconsciente coletivo, sítio dos arquétipos. Nessa relação, a personalidade subjetiva tem o potencial de revelar as características da alma e conduzir para domínios do inconsciente (STEIN, 2006).

Finn, se relaciona com a *sombra* e a *anima*. Como exemplo, no episódio “Sangue sobre a Pele”, Finn e Jake realizam uma aventura com a finalidade de encontrar uma armadura mágica que é uma armadura mágica feminina, e ele não tem coragem de utilizá-

la. Demonstrando o medo de Finn entrar em contato com sua representação feminina. Observa-se também a possibilidade do medo de encarar que é um ser humano, possuinte de forças consideradas sombrias, saindo de sua perspectiva de herói perfeito (JUNG, 2008). O herói necessita conhecer sua sombra e retirar suas forças dela com o objetivo de se fortalecer (HENDERSON, 2008).

Finn consegue se aproximar de sua anima a partir do momento em que conhece a princesa de fogo e começam a namorar. Porém, ao fazer Rei Gelado e a Princesa de fogo brigarem, ocorre o término do namoro. Outro romance, Finn se casa com Rosalina, apenas em sonho. Em “Breezinha”, Finn dá um beijo em outra princesa. No capítulo “Cadeia Alimentar”, Finn faz toda cadeia alimentar, até se tornar uma lagarta, se apaixona por Erin e se casam, mas o mágico que o transformou transforma-o novamente em humano.

O contato com esses conteúdos faz com que Finn tenha conexão com partes suas que fortalecem sua personalidade a fim de continuar sua jornada de herói.

REFERÊNCIAS

- BOECHAT, W. **A mitopoese da psique: mito e individuação**. Petrópolis: Vozes, 2008. 213 p.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990. 242 p.
- ELIADE, M. Sobrevivências e camuflagem dos mitos. In: ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972. p. 141-165.
- HENDERSON, J. L. Os mitos antigos e o homem moderno. In: JUNG, C. G et al. **O homem e seus símbolos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 133-206.
- HORA DE AVENTURA. Pendleton Ward. Larry Leichliter. Estados Unidos: Cartoon Network, 2010. Desenho animado (11 min.), son., color., 7 temporadas (238 episódios).
- JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G et al. **O homem e seus símbolos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 15-132.
- JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000. 447 p.
- STEIN, M. **Jung: o mapa da alma: uma introdução**. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 212 p.